

Gestão da ansiedade na transição para a diálise

Dilar Costa¹

 orcid.org/0000-0002-1696-4387

Joana Silva²

 orcid.org/0000-0002-5310-4175

¹PhD, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte EPE, Portugal.

²Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte; Mestre em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

Resumo

Introdução

Segundo a Sociedade Portuguesa de Nefrologia¹ a prevalência de indivíduos na fase 5 da Doença Renal Crónica (DRC) que requerem algum tipo de Terapia de Substituição da Função Renal (TSFR) é elevada. A transição para a diálise pode ser considerada como a vivência de um conjunto de situações indutoras de ansiedade, responsáveis pela rutura do equilíbrio, carecendo a pessoa de ser tratada por via de intervenção médica e/ou por via de intervenções psicoterapêuticas, com resultados positivos nos níveis de ansiedade e de controlo da ansiedade.^{2,3}

Objetivo

Conhecer os níveis de ansiedade dos doentes renais admitidos na Unidade de Nefrologia e Transplantação Renal que iniciam hemodiálise, e implementação de uma intervenção psicoeducativa.

Método

Estudo transversal, quantitativo, realizado numa Unidade de Transplantação Renal, num Centro Hospitalar Universitário da Grande Lisboa, no período de janeiro a junho de 2022. Foram incluídos 30 doentes com DRC estadio 5, com indicação para indução dialítica foram incluídos. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e os dados clínicos extraíram-se do processo clínico. Os níveis de conhecimento sobre a DR foram avaliados através do Knowledge Kidney Disease Survey (KiKS)⁴ em processo de validação e adaptação transcultural para português na unidade onde o estudo decorreu. Para avaliar os níveis de ansiedade recorreu-se à Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), validada para a população portuguesa.⁵ Utilizou-se a subescala que avalia a ansiedade (HADS-Ansiedade). Foram consideradas as questões éticas para a realização de uma investigação em humanos. O estudo teve a aprovação da Direção de Enfermagem da instituição e foi elaborado o protocolo para a Comissão de Ética Hospitalar. A cada participante da amostra é solicitado o consentimento informado antes de iniciar o estudo. Nesse documento é explicado os objetivos do estudo, o processo de colheita de dados, o acesso aos resultados e a confidencialidade. O esclarecimento verbal é também realizado pelos investigadores no momento de entrega do consentimento informado.

Resultados

Verificou-se que 70% dos participantes eram do género feminino e a média de idades de 62,5 anos. 60% dos participantes tinham o 1º ciclo de escolaridade e o nível de literacia (avaliado pelo KiKS) foi baixo para a maioria das questões sobre o conhecimento geral do rim e a doença renal e sobre as causas da doença renal. No item referente às opções de tratamento para a doença renal, 78% dos participantes não souberam responder, ocorrendo situação semelhante no item sobre os estadios da DRC, em que 86% dos participantes também não souberam responder. Quanto à ansiedade, 70% dos participantes registaram níveis elevados de ansiedade (48,9%). Com base nos resultados obtidos no KiKS, e no HADS, procedeu-se a uma intervenção psicoterapêutica de aconselhamento e educação sobre a DRC. Foram realizadas duas sessões individuais de aconselhamento e três sessões

Autor de Correspondência:

Dilar Costa

E-mail: dilarcosta@gmail.com



de educação para a saúde. Após as sessões aplicou-se novamente o KiKS e o HADS, registando-se uma melhoria nos níveis de ansiedade (48,9% para 42,3%). Quanto aos conhecimentos houve melhoria em alguns dos itens (item sobre as causas da doença melhorou ligeiramente 62% para 56,8%) contrariamente ao item respeitante aos estadios da doença (86% para 84,8%).

Conclusões

A elevada prevalência de ansiedade neste grupo populacional mostra a importância de se estudar esta variável. A amostra estudada apresenta um défice de recursos para enfrentar com sucesso as situações stressantes decorrentes da transição para a diálise. Conclui-se, assim, a pertinência do KiKS e do HADS – ansiedade para a caracterização das situações indutoras de stress e da intervenção psicoterapêutica realizada pelo enfermeiro de saúde mental e psiquiatria como ferramenta essencial na recuperação do equilíbrio psicológico e emocional.

Palavras-Chave

Ansiedade; Doença Renal Crónica; Intervenções Psicoterapêuticas; Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; Transição.

Referências

1. Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência Nefrologia: Administração Central do Sistema de Saúde 2016 [Internet]. Lisboa: Serviço Nacional de Saúde. 2022 [cited 2022 oct 19]. Available from https://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/10/RNEHR_Nefrologia_Aprovada-19062017.pdf.
2. Sampaio FMC, Araújo O, Sequeira C, Lluch Canut MT, Martins T. A randomized controlled trial of a nursing psychotherapeutic intervention for anxiety in adult psychiatric outpatients. *Journal of Advanced Nursing*. 2018 Jan 25;74(5):1114–26.
3. Sampaio F, Sequeira C, Lluch Canut T. MODELO DE INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA EM ENFERMAGEM: PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. 2018 Jun;(19).
4. Wright JA, Wallston KA, Elasy TA, Ikizler TA, Cavanaugh KL. Development and results of a kidney disease knowledge survey given to patients with CKD. *Am J Kidney Dis*. 2011 Mar;57(3):387-95. doi: [10.1053/j.ajkd.2010.09.018](https://doi.org/10.1053/j.ajkd.2010.09.018).
5. Pais-Ribeiro J, Silva I, Ferreira T, Martins A, Meneses R, Baltar M. Validation study of a Portuguese version of the Hospital Anxiety and Depression Scale. *Psychol Health Med*. 2007 Mar;12(2):225-35. doi: [10.1080/13548500500524088](https://doi.org/10.1080/13548500500524088).